



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÚLIO CÉSAR DE PAULA

NATAÇÃO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS SURDAS

**INHUMAS – GO
2020**

JÚLIO CÉSAR DE PAULA

NATAÇÃO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS SURDAS

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Professor orientador: Marcelo Galdino de Melo.

INHUMAS – GO

2020

NATAÇÃO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS SURDAS

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Inhumas, 18 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Marcelo Galdino de Melo - FacMais
(orientador e presidente)

Prof. Esp. Ezequiel Pereira Lima – FacMais
(Membro)

Dedico essa monografia a todos os profissionais de Educação Física e aos futuros, que se entenreçam pela natação e a inclusão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem ele nada disso estaria acontecendo, agradeço também a minha mãe que é o maior exemplo de batalhadora em minha vida, a minha família que sempre me apoiou em todas as decisões.

Ao meu namorado que sempre esteve ao meu lado, e meus amigos que sempre me deram forças nos momentos de necessidade.

Agradeço ao meu orientador por me ajudar e por ter paciência comigo!

Agradeço aos professores que nos deram a melhor didática possível!

Agradeço aos meus colegas de curso, pois cada um deles me ensinaram algo diferente.

Os alunos que têm programas com iniciação a natação apresentam um resultado satisfatório dentro e fora do ambiente escolar, seja no processo de alfabetização ou até em atividades práticas da Educação Física, como agilidade, força, velocidade, dependendo da maneira com que o ensino aprendizagem da natação é aplicada. (DUCHINI, FERRACIOLI & FERRACIOLI)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

PCDs: Pessoas com Deficiência

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

- Figura 01** (História da Natação - FONTE:<https://www.amaralnatacao.com.br/historia-da-natacao-curiosidades-e-evolucao-esporte/>).....**18**
- Figura 02** (Atividades lúdicas: Caça ao tesouro - FONTE:<https://br.depositphotos.com/133512108/stock-photo-little-girl-swims-underwater-in.html>).....**33**
- Figura 03** (Atividades lúdicas: Travessia maluca - FONTE:<http://blog.bestplay.com.br/brincadeiras-de-crianca-na-piscina-dicas-superdivertidas-para-dias-quentes/>).....**34**
- Figura 04** (Atividades lúdicas: Vôlei aquático ou Biribol - FONTE: <https://br.depositphotos.com/222920086/stock-photo-happy-children-playing-balloons-sea.html>).....**35**

LISTA DE TABELAS E GRAFICOS

Tabela 01 (Princípios Hidrodinâmicos - Fonte: Dalla Déa, 2010).....	17
---------------------------------------------------------------------	----

RESUMO

Os professores atuais precisam de uma didática melhor elaborada e prática para que possam efetuar uma boa aula para seus alunos surdos, com essa pesquisa vamos abranger a história da natação, o início da natação adaptada, o início da natação para surdos, a natação atual, e a natação atual para os surdos, tanto lúdico quanto em busca de desempenho, formas de dar aulas e adaptações, métodos diferentes no ensino, objetos que possam auxiliar na aula e estudos sobre a coordenação motora das crianças e de que forma elas reagem no meio líquido para os docentes de alunos surdos, com um método de pesquisa básica, visando resultados nas melhorias das aulas.

Palavras-chave: Natação, Escola, Adaptado, Metodologia.

ABSTRACT

The current teachers needed a better elaborated and practical didactics in order to make a good class for their deaf students, with this research we will cover the history of swimming, the beginning of adapted swimming, the beginning of swimming for the deaf, the current swimming, and the current swimming for the deaf, both playful and in search of performance, ways of teaching and adapting, different teaching methods, objects that help in the class and studies on children's motor coordination and how they react in the liquid environment for the teachers of deaf students, with a basic research method, results in class improvements.

Keywords: Swimming, Scholl, Adapted, Methodology.

2.4.4 BOA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL.....	29
2.4.5 AFINIDADE COM CRIANÇAS	30
2.4.6. ESTAR SEMPRE ATUALIZADO	30
3 A INTRODUÇÃO DA NATAÇÃO PARA OS SURDOS.....	32
3.1 ALUNOS SURDOS EM SALA DE AULA.....	32
3.2 OUTRAS FORMAS DE DAR AULA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERENCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, pretende-se analisar de que forma os professores têm trabalhado com ensino na natação para crianças surdas, consiste em uma análise de ensino-aprendizagem que contribui para parâmetros norteadores referentes a surdez. Ele consiste em mais um esforço no sentido de atribuir conteúdo e ensino ao tema.

Os referenciais teóricos que nos darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de: inclusão de alunos com surdez na Educação Física escolar (ALVES, 2013); o surdo e a prática de atividades físicas mediado por um educador físico (ALVES, 2016); sinalética para deficientes auditivos no futsal (JUNIOR). A leitura dos trabalhos desses autores permitiu-nos perceber um viés de análise que procura evidenciar formas de utilizar metodologias adaptadas para alunos surdos.

Esta pesquisa foi dividida em 3 capítulos para um maior entendimento e divisão de tempo e de temática abordada na natação adaptada para surdos.

No capítulo 1, será apresentado a história da natação adaptada, natação para os surdos, a natação moderna e a história da natação no Brasil.

No capítulo 2, será abordado os benefícios da natação infantil e a iniciação das crianças no esporte, mostrando o melhoramento no equilíbrio, apetite, saúde, condicionamento físico, aumento da capacidade respiratória e outros.

No capítulo 3, a natação para crianças surdas será apresentada de forma mais lúdica, mostrando didáticas diferentes e materiais que possam auxiliar o ensino em meio líquido.

1. HISTÓRIA DA NATAÇÃO, E A HISTÓRIA DA NATAÇÃO PARA OS SURDOS

No primeiro capítulo, apresentamos a história da natação desde milênios atrás até os dias atuais, e como era a natação para os surdos.

A natação vem se mostrando ao longo de sua história a sua enorme importância no desenvolvimento motor, social, e com isso abordamos esse tema, pois vemos uma enorme necessidade de realizar um trabalho específico nessa área, para demonstrar o tanto que a natação influencia no desenvolvimento das crianças, e assim resgatar o interesse pela prática esportiva.

Proporcionar a criança as mais variadas oportunidades de aprender e desenvolver-se em meio aquático. Suas habilidades motoras fundamentais e especializadas são de extrema importância para o desenvolvimento do discente enquanto estudante e da disciplina de Educação Física. Sobre os diversos meios para promover o desenvolvimento motor do discente, observa-se a experiência com alguns estudos que mostram que a natação pode intervir positivamente no desenvolvimento motor da mesma e também na constituição da sua personalidade e inteligência (MACHADO, 1991).

Os alunos que têm programas com iniciação a natação apresentam um resultado muito mais satisfatório dentro e fora do ambiente escolar, seja no processo de alfabetização ou até em atividades práticas da Educação Física, como agilidade, força, velocidade, dependendo da maneira com que o ensino-aprendizagem da natação é aplicada (DUCHINI, FERRACIOLI & FERRACIOLI, 2010). Para isso, é de suma importância mostrar em pesquisas a relevância de trabalhar com natação em escolas públicas e privadas pelo docente.

O que encontramos na literatura, é que a natação desde o seu surgimento vem sofrendo mudanças. Tornou-se um esporte tanto para competições como para o controle de doenças. Isto é, atualmente a natação é executada por diferentes objetivos, entre eles o prazer e os seus benefícios. Muitas pessoas buscam-na como ocupação do tempo livre, por ser atividade que proporciona bom desenvolvimento das capacidades físicas e diminuição do estresse. Enquanto outros almejam a competição

e alto rendimento, sobretudo as crianças que, muitas vezes, são incentivadas por seus ídolos, sonhando um dia ser campeões (FAUSTINO, 1999).

A natação é conteúdo da Educação Física escolar, mas não é tarefa fácil para o professor de educação física, pois nem sempre a escola dispõe de uma piscina para a realização das aulas. Muitas das vezes, a gestora da escola tem que fazer convênios com clubes da cidade, e assim fazer com que as aulas sejam realizadas. Esse é um problema que afeta muitas instituições educacionais no interior.

Sabe-se que a natação está presente nos PCNs como conteúdo curricular obrigatório nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1998), porém é negligenciado pelos professores que não trabalham esse conteúdo em suas aulas, ou por falta de espaço físico e recursos ou até mesmo por insegurança de levar os alunos para o meio líquido.

Assim, a pedagogia para o ensino da natação deve considerar estas mudanças fisiológicas e mecânicas, e usar de estratégias para que a criança as utilize para se relacionar melhor com a água, estando ela em repouso ou em movimento.

Esta proposta pedagógica deve fazer com que a criança sempre foque sua atenção na resposta da água aos seus movimentos. Ao invés de dirigir sua atenção à técnica de nadar, ou seja, as consequências do movimento deve ser enfatizada pelo professor que trabalha com conceitos como eficiência, menor resistência ao avanço, entre outros.

Pois, precisamos é possibilitar a aquisição de uma grande bagagem de experiência motora para contribuir com o armazenamento e enriquecimento de um acervo de possibilidades de respostas, que permitirá desenvolver uma grande variedade de condutas motoras.

A tabela abaixo mostra como a densidade da água é maior do que a do ar, a motricidade aquática rege-se por novas reorganizações posturais (flutuabilidade) e locomotora (propulsivas).

O corpo, em contato com a água, tem que respeitar alguns princípios, como: o princípio de Arquimedes, as leis de Newton, a equação de Bernoulli e outros princípios hidrodinâmicos, sem a qual a adaptação ao meio líquido torna-se inviável, pois as propriedades físicas da água diferem da área.

* Tabela 01

	Meio terrestre	Meio aquático
Equilíbrio	Ação da gravidade; Apoio plantares; Membros superiores.	Diminuição da gravidade – força de impulso; Horizontalidade; Apoio no meio líquido; Membros inferiores.
Propulsão	Membros inferiores; Resistência do ar	Membros superiores; Resistência maior do que a do ar.
Respiração	Domínio nasal	Domínio bucal
Inspiração	Reflexa	Automatizada
Expiração	Passiva	Ativa
Superfície de apoio	Rígida e estável	Não rígida e instável
Efeito da força de reação do apoio	Em repouso, o corpo fica em pé.	Em repouso, o corpo gira.

Fonte: Dalla Déa, 2010

1.1 HISTÓRIA DA NATAÇÃO

A Natação surgiu da necessidade de entrar na água em busca de alimentos e como lugar para fugir dos animais selvagens.

O ato de nadar existe há milênios, e o homem por não ser nem anfíbio e nem aquático fez da água e o ato de nadar sua arma para a sobrevivência contra animais hostis.

É impossível descobrir o momento exato do surgimento da natação, mas podemos imaginar que teve início nas habitações próximas dos rios e lagos, nos momentos de busca de alimentos e fuga de perigo terrestre.

“De fato, sabe-se que os povos da Antiguidade eram grandes nadadores: registros mostram que no Antigo Egito, em 3000 a.C., os filhos dos nobres aprendiam a nadar desde cedo. O registro mais antigo sobre a natação remonta às pinturas rupestres de cerca de 7.000 anos atrás” (AMARAL 2018).

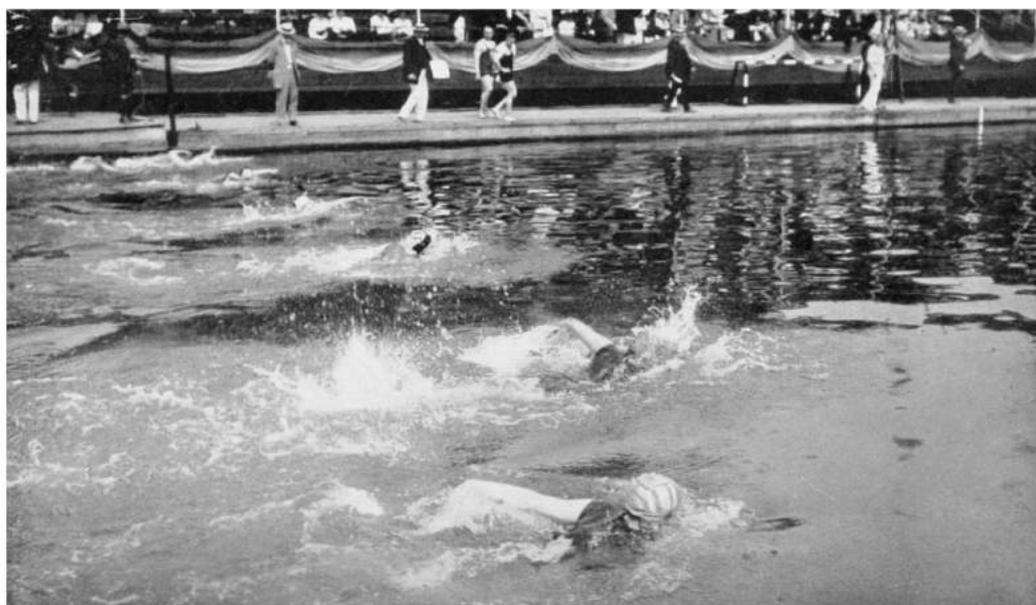
Assim, a natação está presente há anos, como meio de sobrevivência e lazer, tendo suas necessidades supridas quando necessário, ou seja, em busca de alimentos, fugindo de perigos terrestres, e também como diversão.

Mesmo que a natação seja popular, demorou muito para que ela se tornasse uma competição organizada e reconhecida. Seus estilos e formas de nadar foram criados por diferentes autores em diferentes tempos.

“Os quatro estilos foram criados em tempos e por autores diferentes. O primeiro a aparecer foi o nado peito, o francês M. Thevenal desenvolveu os movimentos similares ao executado atualmente, no ano de 1696. Em seguida o costas, elaborado em 1794 por um italiano chamado Bernardi, a princípio os braços giravam para trás simultaneamente. Após 79 anos, o nado crawl ou estilo livre nasceu partir de rotações do corpo e o deslocamento dos braços, através do inglês John Trudgen, aprimorado mais tarde pelo australiano Richard Cavill. Já a borboleta surgiu através do nado peito, que depois de algumas modificações, um competidor húngaro fez brotar o quarto e último estilo, por volta de 1948”. (AMARAL 2018).

Os quatro estilos principais tiveram seu próprio criador e sua data de nascimento e, até hoje, fazem parte das competições nacionais e mundiais, após séculos.

* Figura 1



FONTE: <https://www.amaralnatacao.com.br/historia-da-natacao-curiosidades-e-evolucao-esporte/>

1.2 NATAÇÃO NO BRASIL

A natação levou alguns anos para chegar no Brasil, tendo seu início nos mares abertos como “pista” de provas. No Brasil, o esporte surgiu, oficialmente, em 31 de julho de 1897, com a fundação da União de Regatas Fluminense. Um ano depois, o Clube de Natação e Regatas organizou o primeiro Campeonato Brasileiro, que consistia em uma distância de 1.500 metros, entre a Fortaleza de Villegaignon e a praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro (AMARAL, 2018).

Essa prova se repetiu até 1912, quando a competição passou a ser maior, saindo da enseada de Botafogo, e contando com as categorias de 100 metros para os estreantes, 200 metros para os juniores e 600 metros para os seniores.

As provas iniciais eram e ainda são extremamente desgastantes, por conta da distância percorrida e por conta da água muito fria, fazendo com que o atleta tenha que estar preparado fisicamente e psicologicamente.

1.3 NATAÇÃO MODERNA

De tempos em tempos a natação vem se transformando, passando por mudanças significativas que fazem com que o esporte não fique estagnado e nem desatualizado, utilizando de tecnologias e novos atletas aperfeiçoando e evoluindo os nados.

Os trajes modernos, por exemplo, fizeram com que o atrito entre nadador e água diminuísse bastante. O tempo para as quebras de recordes a cada edição dos Mundiais e das Olimpíadas, uma vez que um milésimo de segundo é fator determinante na vitória. Seus trajes mais colados ao corpo com um tecido que evita atrito com a água, faz com que o atleta deslize entre o meio líquido com menos esforço, suas tocas e óculos mais aerodinâmicos em meio líquido fazem também uma enorme diferença quando o assunto é milésimos de segundos.

Os atletas também retiram todos os pelos que entram em contato com a água, evitando o atrito e ganhando até alguns segundos, a região dos pelos retirados geralmente são: rosto, peito, braços, barriga e pernas.

Para lecionar a natação dentro da escola é essencial que o professor aplique uma metodologia que use a ludicidade e coletividade entre os alunos. No contexto escolar a natação deve ser incluída no planejamento escolar de forma que o professor possa contribuir para a formação integrada dos educandos e assim considerar todos os aspectos dos indivíduos, ou seja, trabalhar o desenvolvimento motor, cognitivo, sócio afetivo, entre outros. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

1.4 NATAÇÃO PARA SURDOS

Para as pessoas com deficiência (PCDs) o esporte é de grande importância para que eles possam ter alguma autonomia. Com isso a Educação Física é a área com maior contato com essa população. Tendo assim a necessidade de diferenciar a Educação Física Especial e a Educação Física Adaptada.

A Educação Física Especial remete às atividades realizadas com grupos compostos somente por PCDs e elaboradas com direcionamento exclusivo para esse mesmo grupo. Educação Física Adaptada, por outro lado, realiza suas práticas com turmas mistas, tendo as atividades planejadas em função da participação dos alunos nas mais variadas deficiências físicas, cegueira, surdez, etc. (SILVA, SEABRA JR; ARAÚJO, 2008).

A Educação Física é considerada um elemento básico da educação, tendo assim suas adaptações na grande demanda. Os profissionais da área tiveram que se mobilizar para se adaptarem e se prepararem por conta de sua expansão.

Os profissionais ao passar por diversos alunos com deficiências diferentes tiveram que se adequar a suas demandas, tendo assim sua forma única de tratar e ensinar cada aluno de sua maneira. Conseguindo obter um maior rendimento motor de seus alunos, trazendo uma amplitude de seus aspectos mais fortes.

Com relação à nomenclatura esportiva, deve-se estabelecer a diferença entre os termos Desporto Adaptado e Desporto para Pessoas com Deficiência. O primeiro é a adequação de um esporte já conhecido popularmente, que sofre uma adaptação nas regras para que seja direcionado a outro público (Ex: futebol para cegos).

O desporto para pessoas com deficiência é um esporte criado desde o início para atender uma determinada população (Ex: Goalball) (ARAÚJO, 1997, p.5).

Compreende-se que o estudo da natação para surdos se dá por Desporto Adaptado por ser um esporte popular voltado para um público restrito (surdos).

Fialho (2004) traz um maior esclarecimento a partir do ponto de vista de pessoas com deficiência.

Em torno dos portadores de deficiência física percebemos um limite estrutural que os confinam em sua deficiência através de barreiras físicas, sociais e culturais, [...] Possivelmente esta manifestação física de barreiras determina uma maior visualização da deficiência (i.e. retira a possibilidade do portador de deficiência agir de forma autônoma - independente) levando as pessoas a um incômodo, pré-julgamento negativo, estigmatizando os portadores, se opondo, sistematicamente, à plena participação dos mesmos, obrigando-os a uma vida marcada pelo isolamento. (FIALHO 2004)

Praticantes da modalidade adaptada vem se interessando cada vez mais, tendo um aumento significativo de alunos com disposição de praticar um esporte onde se sintam bem.

Cada aluno tem seus pontos fortes e fracos, sua particularidade, o mesmo são para os alunos deficientes, precisando de um bom professor para que possa achar o esporte ideal para cada aluno, onde ele se sinta bem, praticando o esporte. Um exemplo seria um aluno surdo praticar natação, ele teria dificuldade com o ritmo dos exercícios.

Tendo o aluno surdo em evidência na natação, o foco deverá ser no aumento da precisão da comunicação e do ritmo.

Pelo ritmo, Gândara (1993) apud Luiz (2001, p. 35) afirma que o ritmo é o caminho para a aprendizagem motora, haja visto que ele ajuda na compreensão do mecanismo e incentiva a economia do trabalho físico e mental. Ou seja, os surdos têm certas dificuldades em aprendizagem de ritmos, mas isso não os impedem de serem ajudados na compreensão rítmica.

A natação para surdos vem progredindo gradativamente, já sendo integrada na Olimpíada de Surdos de Verão (Summer Deaflympics) que em 2009 foram disputadas em Taipei, China. Apesar de não ter tido uma grande repercussão a respeito, um brasileiro foi finalista em três provas: 200 livre, 100 e 200 borboleta. (SUMMER DEAFLYMPICS TAIPEI, 2009).

O maior obstáculo de um professor e um aluno surdo é a comunicação e o ritmo do aluno, mas com estudos e uma didática adequada os alunos irão aprender e se comunicar de modo fácil e prático.

2 QUAIS OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO INFANTIL E COMO INICIAR AS CRIANÇAS NO ESPORTE

A busca pela saúde e qualidade de vida tem feito cada vez mais pais se preocuparem com a introdução de atividades físicas na rotina das crianças. A natação infantil é um esporte muito lembrado na hora da escolha.

Não por acaso, quase todas as crianças gostam de estar na piscina. As brincadeiras na água tornam o esporte atrativo, facilitando a aprendizagem e o treinamento. Além disso, a natação é uma excelente opção, pois proporciona inúmeros benefícios às crianças.

Além de ser um dos esportes mais completos por utilizar quase todos os músculos do corpo humano, a natação pode ser ainda divertida e atraente para o público infantil.

Para que a aula seja mais produtiva, como veremos a frente, o professor deve conhecer a história do esporte, os benefícios que ele traz para as crianças, quais as formas de introduzir os pequenos na piscina e, principalmente, quais as habilidades que o profissional de Educação Física precisa ter para ser um bom professor.

Diversos são os benefícios de iniciar as crianças nessa prática. A seguir, separamos alguns para você conhecer.

2.1 BENEFÍCIOS DE INICIAR AS CRIANÇAS NA NATAÇÃO

2.1.1 MELHORA A CAPACIDADE RESPIRATÓRIA

Uma das principais vantagens de introduzir uma criança à natação está relacionada com a melhora da capacidade respiratória, principalmente, para aqueles que são asmáticos ou tem bronquite, controlados e alinhados à respiração. Além disso, quando os braços se movem, eles mexem a caixa torácica, fortalecendo a musculatura abdominal e favorecendo que a respiração profunda aconteça.

Outro ponto que ajuda a melhorar a capacidade respiratória na piscina está relacionado à densidade do ambiente aquático, que é muito mais densa que o ar.

Isso faz com que a musculatura envolvida na respiração seja mais exigida na natação. Ou seja, para que o corpo consiga se locomover na água, a musculatura

respiratória precisa fazer mais força do que na terra. A consequência desse cenário é que os pulmões têm o trabalho ampliado e os brônquios são dilatados. Todos esses aspectos desencadeiam, finalmente, o aumento da capacidade respiratória.

2.1.2 DESENVOLVE A COORDENAÇÃO MOTORA

A natação infantil ajuda a criança a desenvolver a coordenação motora. Isso é muito importante, pois é nessa fase que o ser humano aprende a maioria dos gestos motores que vai reproduzir ao longo da vida.

Quanto maior for essa bagagem, mais vantajoso será para realizar atividades do cotidiano que demandem equilíbrio, coordenação e, principalmente, a prática de algum esporte.

Uma das grandes contribuições da natação no desenvolvimento da criança é que, em meio aquático, os pequenos podem realizar movimentos tridimensionais. Além do mais, eles não sentem o peso da gravidade, não têm barreiras impedindo os movimentos e apresentam um risco muito menor de se machucarem em alguma atividade. A possibilidade de exploração e experimentação, portanto, é maior.

2.1.3 AUMENTA A RESISTÊNCIA FÍSICA

O treinamento regular contribui para o equilíbrio do metabolismo e aumenta a resistência física da criança. Isso é positivo, pois as chances de ela se tornar um adulto sedentário diminuem.

Inclusive, aqueles que se encontram acima do peso e, talvez, tenham alguma dificuldade em brincar e acompanhar os amigos, podem aumentar a sua resistência física por meio da natação.

2.1.4 ESTIMULA UM SONO MAIS TRANQUILO

As atividades aquáticas costumam exigir mais energia do corpo, o que aumenta o cansaço das crianças. Ademais, a água, principalmente se for quente, fornece uma sensação de relaxamento, o que também estimula uma noite de sono mais tranquila.

2.1.5 REFORÇA O APETITE

A energia gasta dentro da água precisa ser repostada de alguma maneira, certo? Essa é mais uma das vantagens da natação.

As crianças costumam ter fome após a aula. Para os pequenos que não comem muito, esse é um bom momento para repor as vitaminas.

2.1.6 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA A SAÚDE

Mesmo que alguns benefícios da natação não sejam relevantes para a infância, a prática da modalidade nos primeiros anos de vida pode ser um marco para que ela continue sendo realizada na adolescência e na fase adulta.

Caso isso ocorra, essas crianças podem tirar proveitos de muitas vantagens que são atribuídas à natação e usufruídas, mais usualmente, na idade adulta. Veja algumas:

- aumento da longevidade;
- melhor postura;
- melhora do condicionamento físico;
- controle do colesterol;
- redução do risco de desenvolver diabetes;
- aumento da flexibilidade corporal;
- redução do risco de desenvolver artrite;
- desenvolvimento da atividade cardiorrespiratória, fortalecendo o coração;
- diminuição das alergias por consequência de a piscina ser um ambiente quente e úmido.

2.2 COMO INICIAR AS CRIANÇAS NA NATAÇÃO

Iniciar as crianças na natação é um tema bastante discutido e complexo. Um bom profissional precisa estar atento a essas informações. A seguir, a partir de nossa revisão bibliográfica, apresentamos nossa contribuição:

2.2.1 IDADE

As opiniões se dividem, entre os diversos autores, quando pensamos na melhor idade para que um bebê inicie na natação. Quando a criança ainda não nasceu, ela vive em meio aquático, na barriga da mãe. Não perder a lembrança do ambiente uterino é a justificativa para aqueles que defendem que os bebês podem iniciar aos 3 meses de idade, logo após completar as vacinas.

Apesar disso, é muito difícil encontrar alguma natação que aceite crianças com essa idade, pois os riscos de se contrair alguma doença ou infecção é alto, devido a não formação completa do sistema imunológico.

2.2.2 DIVISÕES DAS AULAS POR IDADE

A aula de natação infantil, assim como todos os esportes, não pode ser igual para todas as faixas etárias. Afinal, a criança passa por diferentes fases de aprendizagem. Confira uma boa ideia de divisão em uma escola de natação infantil:

- 3 meses a 6 anos: ambientação ao meio aquático;
- 7 a 13 anos: aprendizado das técnicas da natação;
- acima de 13 anos: participação em equipes e pré-equipes de natação, podendo até iniciar a visar à competição.

2.2.3 FREQUÊNCIA

A frequência recomendada é de 2 a 3 vezes por semana. Quanto menor a criança, menor deve ser o tempo de aula. Para bebês, por exemplo, o indicado é que a duração seja de 30 a, no máximo, 45 minutos. Isso porque o sistema de regulação de temperatura ainda não está bem formado, e longos períodos de exposição à água podem favorecer a hipotermia.

2.3 TÉCNICAS INICIAIS

A natação para crianças não deve ser estimulada de forma competitiva. Além de poder afastar os pequenos das aulas, há uma grande incidência de lesão em crianças que iniciam na natação competitiva antes dos 12 anos de idade.

Portanto, as técnicas iniciais devem esquecer um pouco a competição e o nadar perfeito, e focar mais a aprendizagem e a vivência da criança na piscina.

A partir dos 7 anos de idade, é possível começar a adicionar o ensino dos nados. Confira a seguir algumas formas de introduzir a natação na vida de uma criança

2.3.1 COMEÇAR NA ÁGUA RASA

As crianças devem conhecer a piscina sempre em um local onde se sintam seguras. Por isso, não é indicado que se utilize uma piscina com uma grande profundidade.

O ideal é que tenha algum ponto da piscina em que a criança consiga ficar em pé, sem que todo o corpo fique submerso.

2.3.2 ENSINAR O MOVIMENTO DAS PERNAS

A criança está acostumada com um ambiente terrestre, em que suas pernas se movem em uma determinada maneira, para que ela consiga se deslocar. Na piscina, obviamente, isso muda.

Sendo assim, um dos ensinamentos deve ser focado no movimento das pernas na água. Ao aprender isso, a criança pode se sentir mais segura para realizar as próximas tarefas e conseguir se deslocar dentro da piscina.

2.3.3 TREINAR A RESPIRAÇÃO

As brincadeiras são excelentes propostas para treinar a respiração das crianças na piscina.

Pedir que façam bolhas em baixo d'água, de forma lenta, média e rápida, pode ser o início do estímulo para que elas passem a mergulhar sem precisar "tapar o nariz", por exemplo.

Outro tipo de treinamento de respiração é pedir que elas falem palavras embaixo d'água, enquanto os colegas precisam adivinhar que palavras foram ditas.

O ideal é sempre envolver alguma brincadeira de forma lúdica, para que a criança não se sinta pressionada a realizar a tarefa com medo.

Assim, a partir da diversão, naturalmente, ela pode ir encaixando a respiração.

2.3.4 ESTIMULAR A CONFIANÇA NA CRIANÇA

A criança pode ter medo da água por diversos motivos:

- ⇒ experiências passadas;
- ⇒ atitude da família;
- ⇒ falta de confiança no professor; ⇒ pressão dos colegas etc...

O medo não deve ser tratado como algo natural, e o professor precisa saber identificar o motivo.

A partir da resolução desse problema, torna-se mais fácil conseguir obter a confiança da criança. Outras formas de estimular a confiança é encorajando, elogiando, reprimendo gentilmente, e brincando amigavelmente.

2.4 QUAIS AS HABILIDADES ESSENCIAIS PARA UM PROFESSOR DE NATAÇÃO INFANTIL?

Diferente dos esportes coletivos, que se assemelham entre si, o ensino da natação requer um pouco mais de atenção do professor. Principalmente, porque as crianças não estão em meio terrestre, onde estão acostumadas.

Assim, a partir de nossa revisão bibliográfica, para auxiliar nas aulas, preparamos este tópico, em que mostraremos as habilidades essenciais de um bom professor de natação.

2.4.1 CONHECIMENTO TÉCNICO DO ESPORTE

Em primeiro lugar, o profissional deve ter conhecimento do esporte. Ou seja, o educador físico deve ser capaz de observar uma criança nadando e saber exatamente o que ela está fazendo de certo e errado e, principalmente, o porquê de ela estar executando um gesto de uma maneira não eficiente.

Essa percepção deve acontecer até mesmo nos anos iniciais, em que as crianças têm o primeiro contato com a água e grande parte das aulas partem do princípio da ludicidade. Isso porque, se a criança automatizar qualquer gesto de forma

errada, posteriormente, torna-se muito mais difícil de ela reproduzir de maneira correta.

2.4.2 SER PACIENTE

Trabalhar com crianças é um exercício de paciência, em especial, no meio aquático, em que, muitas vezes, a atenção delas pode se dispersar facilmente devido a diversas possibilidades que a piscina proporciona.

O professor deve ser uma pessoa paciente, que consiga organizar a turma, fazendo a aula fluir com naturalidade. A perda de paciência constante nas aulas pode fazer com que os alunos não se sintam confortáveis e deixem de realizar a prática.

2.4.3 CRIATIVIDADE

A diversificação das aulas é a chave para o sucesso quando se trata de crianças. O professor precisa ser criativo e variar nos exercícios, sem deixar de lado o objetivo de realizar cada atividade.

Uma grande dica é utilizar variações na mesma tarefa. Dessa forma, todos os alunos podem participar, desde os que têm mais dificuldades até os mais experientes. Para conseguir isso, o educador físico tem que estruturar muito bem as aulas e utilizar ao máximo a sua criatividade.

2.4.4 BOA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

A didática do professor é muito importante na hora de iniciar as crianças no esporte. De nada adianta o professor de Educação Física ser o melhor nadador se ele não conseguir ensinar isso aos outros.

O bom professor não é aquele que é o melhor na atividade, mas sim o que consegue fazer com que os alunos entendam e realizem a tarefa da melhor maneira possível. Por isso, a comunicação interpessoal é tão importante.

Quando falamos de criança, essa comunicação deve vir acompanhada do entendimento delas. Ou seja, o professor não deve utilizar termos técnicos a todo o

momento. O legal seria mesclar esses termos, com palavras e exemplos que façam parte do cotidiano dos pequenos.

2.4.5 AFINIDADE COM CRIANÇAS

Essa dica talvez seja a mais relevante: um professor de natação infantil precisa gostar muito e ter afinidade com as crianças. Todo o esforço pode ser perdido se não houver uma boa sintonia entre alunos e professor.

O professor de Educação Física deve gostar de trabalhar com crianças e ficar satisfeito em responder às inúmeras dúvidas que fazem parte do universo dos pequenos. Além disso, ele deve se esforçar para se inserir no mundo infantil, estando por dentro de assuntos relacionados à rotina da criança, como desenhos, músicas e filmes.

2.4.6. ESTAR SEMPRE ATUALIZADO

Podemos relacionar a última habilidade a uma tarefa que o professor deve realizar constantemente: a busca pela atualização e o conhecimento. As tecnologias mudam com rapidez, assim como as técnicas de ensino, os objetos disponíveis etc.

Se um professor ministra as mesmas aulas por alguns semestres seguidos, sem nenhuma alteração, com certeza, ele está deixando de acrescentar alguma novidade e melhoria ao ensino. Para aqueles já formados, a melhor forma de conseguir se manter atualizado é por meio de cursos, uma formação continuada.

Atualmente, em face a pandemia, os cursos on-line têm sido muito requeridos, já que podem se encaixar nos horários de cada um com facilidade. Sendo assim, procure algum que se encaixe naquilo que você está querendo aprender. Só não vale deixar de buscar conhecimento!

A introdução de modalidades esportivas na infância é de extrema importância para que as crianças possam se tornar adultos saudáveis, com boa capacidade motora e com menos chances de desenvolver doenças crônicas.

Assim, a natação infantil, como vimos, é uma excelente opção de modalidade e muito escolhida pelos pais, principalmente, de bebês. Portanto, é uma excelente oportunidade de mercado para todos os profissionais de Educação Física. Devido à

complexidade da tarefa, no entanto, é preciso que o professor esteja preparado para ensinar da melhor forma possível na natação infantil.

O nosso objetivo ao final deste trabalho de conclusão de curso é que todos, consigam realizar essa missão de ensinar na natação infantil, em nosso caso específico, para deficientes auditivos, com sucesso!

3 A INTRODUÇÃO DA NATAÇÃO PARA OS SURDOS

No terceiro capítulo vamos identificar as propostas de adaptações existentes para o ensino da natação para surdos e propor novas adaptações metodológicas de aulas práticas da natação para crianças surdas.

3.1 ALUNOS SURDOS EM SALA DE AULA

A estrutura de uma escola deverá ser acessível para que qualquer aluno, sendo ele cadeirante, cego, surdo ou portando qualquer outra necessidade, assim a inclusão escolar tem como parâmetros incluir qualquer aluno, respeitando suas diferenças. Segundo Menezes (2019), a inclusão escolar é um conceito que está relacionado com o acesso e permanência dos cidadãos nas escolas.

O principal objetivo é tornar a educação mais inclusiva e acessível a todos, respeitando suas diferenças, particularidades e especificidades. Nesse caso, deficiências físicas ou motoras, altas habilidades, déficits cognitivos, autismos e outras condições sociais, emocionais e psíquicas devem ser levadas em consideração.

O aluno que não mantém sua permanência em sala de aula, se dá pelo fato de não se sentir incluído ou até mesmo não sendo respeitado pela sua diferença. Segundo Alves, et.al (2013, p 199) “As aulas ficam totalmente voltadas para os alunos ouvintes, sendo o intérprete de Libras o principal responsável por proporcionar a eles (alunos com surdez) a comunicação com os professores e a compreensão de todos os assuntos.”

Não só apenas os intérpretes de Libras, mas os professores têm que manter sua atenção com todos os seus alunos, pois dúvidas ou qualquer outra coisa os intérpretes podem não saber responder para os alunos (alunos com surdez).

Um aluno surdo pode ter bastante receio de entrar em uma aula esportiva, principalmente de natação, pelo fato de ter medo de não saber se comunicar com o professor, caso ele não saiba libras tendo assim uma comunicação comprometida, mas para inclui-lo e deixar confortável o professor pode iniciar os fundamentos principais usando as ferramentas do lúdico, como: brincadeiras com balões (semelhante ao vôlei), com figuras coloridas (figuras chamativas que possam ser

coladas no fundo da piscina), objetos que possam emergir na piscina (garrafas com água, bolinhas de gude), e outros.

Exemplos de atividades lúdicas: caça ao tesouro, travessia maluca, vôlei Aquático (Biribol). Caça ao tesouro (figura 02), é uma brincadeira muito fácil e divertida para os alunos, o professor irá colocar vários objetos dentro do fundo da piscina, e o objetivo do aluno é mergulhar e pegar os objetos no fundo. Ao final, o aluno que pegar mais tesouros até o limite de tempo que o professor pedir ganha. Os objetos devem ser bastante luminosos e fáceis de ver no fundo da piscina.

*Figura 02



FONTE: <https://br.depositphotos.com/133512108/stock-photo-little-girl-swims-underwater-in.html>

Travessia maluca (figura 03), o professor irá fazer um circuito dentro ou fora da piscina, onde os alunos terão que passar e fazer algumas “missões” para prosseguir, por exemplo:

- ⇒ Acertar uma cesta com uma bolinha;
- ⇒ Pegar um objeto no fundo da piscina;
- ⇒ Passar dentro de um bambolê no fundo da piscina;
- ⇒ Etc.

*Figura 03:



FONTE: <http://blog.bestplay.com.br/brincadeiras-de-crianca-na-piscina-dicas-superdivertidas-para-dias-quentes/>

Vôlei aquático ou Biribol (figura 04), é utilizado de várias maneiras sendo ele lúdico ou não. A atividade funciona do mesmo modelo que o vôlei convencional, mas para as crianças os professores utilizam de balões no lugar das bolas, onde as crianças podem se divertir e não correr nenhum risco de se machucarem.

*Figura 04



FONTE: <https://br.depositphotos.com/222920086/stock-photo-happy-children-playing-balloons-sea.html>

Contudo, o professor necessita ficar atento com a adaptação ao meio líquido, principalmente com a segurança do aluno no momento da aula.

A forma em que tudo isso será ensinado vai ser adaptada, por modo visual e toque. Para que o professor possa ter certeza de que os alunos (alunos surdos) estão atentos, ele poderá fazer uso de bandeiras, sinais luminosos, Língua Brasileira de Sinais ou até mesmo mímicas e objetos coloridos, e a intervenção por meio dos colegas da turma na tentativa de que o aluno surdo olhe para o professor.

O processo de aprendizagem também é composto pelo espelhamento no ensino, como articular bem seus movimentos do corpo, detalhando de que forma o aluno irá realizar a atividade, estando atento a saber se o aluno está compreendendo, fazendo demonstração compassadamente para que o aluno possa observar e aprender.

Outra realidade que temos com a comunidade surda, são os surdos oralizados que de acordo com Lobato (2011)

Pessoas com deficiência auditiva que, apesar de não ouvirem nem mesmo com aparelhos, falam normalmente (ainda que com sotaque típico) e se comunicam valendo-se da leitura labial. São pessoas que perderam a audição depois da aquisição da fala através da audição (também chamados de surdos pós-linguais).

Os surdos oralizados podem entender o que se diz para ele, e nas aulas de natação o professor poderá falar compassadamente e o aluno entenderá. O professor dentro da piscina poderá ilustrar a atividade para o aluno, e ambos estarão próximos um do outro, podendo ter uma maior facilidade de Ensino.

3.2 OUTRAS FORMAS DE DAR AULA

Todos os alunos são diferentes dos outros seja em seu físico ou psicológico. Os professores também são diferentes, cada um com sua didática específica de ministrar aula, basta ter uma experiência com vários tipos de alunos para saber como eles pensam, como agem e o porquê.

Os alunos surdos por terem certas dificuldades de se comunicarem faz com que o professor invente novos modos de ensino que seja adequado ao estudante, ou faça pesquisas e aperfeiçoe seu próprio modo.

Existem vários modos existentes de dar aula para um aluno surdo, seja por objetos luminosos, luzes, espelhamento e outros. Os métodos que podem ser utilizados para ensinar seria do lado de fora da piscina. O professor irá mostrar para o aluno como realizar tais movimentos de forma lenta, onde o aluno possa estar observando cada detalhe antes de entrar na piscina, e escrever quais movimentos são.

Logo em seguida quando o aluno for realizar o movimento ensinado, o professor estará junto a ele e irá repassar o movimento já dentro da piscina. Para ensinar alguns movimentos básicos da natação, como: bater pernas, braçada e mergulho. Tais métodos a seguir estarão ajudando a compreensão do aluno.

O movimento de bater pernas pode ser ensinado na borda das piscinas, onde o professor irá sentar ao lado dos alunos e com os dedos indicador e dedo do meio das mãos fará o movimento de cima para baixo sequencialmente e começará a bater os pés na água, indicando o movimento das pernas. Assim o aluno terá um entendimento maior.

Com isso quando o professor pedir para que os alunos batem as pernas, ele fará o movimento dos dedos fazendo com que os alunos compreendem o que está sendo pedido.

Já a braçada o professor irá mostrar o movimento fora do meio líquido, deitando no chão de frente com uma prancha em seus braços, demonstrando o movimento de forma correta para os alunos, e assim que o professor entregar as pranchas para os alunos eles entenderão o que está sendo pedido pelo professor.

E o mergulho pode ser compreendido de forma mais fácil, apenas com uma mão o professor estará repetindo o movimento do corpo no momento do mergulho, ele irá mostrar com a mão o mergulho e logo em seguida estará realizando o movimento, e auxiliando depois os alunos para fazer de forma correta.

Após ensinar tudo isso ficará fácil de pedir para os alunos executarem os movimentos, apenas demonstrando com pequenos sinais o que é para ser feito, desta forma, os alunos irão entender e realizar os exercícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da Natação Adaptada, o esporte sempre teve uma participação bastante efetiva. Com a evolução do esporte e das tecnologias a inclusão de alunos PCDs vem se tornando menos desafiadoras.

A cada ano que passa vão surgindo cada vez mais formas de dar aula, métodos adaptados e tecnologias que auxiliam o processo de aprendizagem.

Com isso as aulas por meio de sinais, luzes e objetos chamativos, tornam-se eficazes para o professor que precisa de atenção de seus alunos para que ele consiga passar seu conhecimento, e divertido para os alunos que estão aprendendo de forma não convencional.

Não são só os alunos que aprendem de forma diferente, adequada e divertida, os professores também aprendem como lidar com situações atípicas e se adaptam da melhor forma possível, reinventando e reconstruindo suas didáticas para a melhor compreensão de seus alunos.

Esta pesquisa tem sua capacidade de resolver várias dúvidas e problemas que muitos profissionais possam ter, desde a utilização para prender a atenção de seus alunos até como fazer e o porquê de realizar tal coisa, podendo assim esclarecer para futuros professores um pouco da natação adaptada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tássia Pereira Alves; SALES, Zenilda Nogueira; MOREIRA, Ramon Missias; DUARTE, Leonardo de Carvalho; COUTO, Edvaldo Souza. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar: ISSN, 2013.

ARAÚJO Junior, Bráulio. Natação: Saber fazer ou fazer sabendo? Editora da Unicamp, Campinas/SP, 1993.

AMARAL. História da natação: Curiosidades e Evolução do Esporte. 2018. Disponível em: < <https://www.amaralnatacao.com.br/historia-da-natacao-curiosidades-eevolucao-esporte/> > Acesso em: 15 fev 2020

BRASIL. Senado Federal. Leis de diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acessado em: 15 fev. 2020

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclo do ensino fundamental. Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acessado em: 15 fev. 2020

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Editora Cortez. 1992.

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana. Apostila de Natação - FEF - Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia – 2010.

Duchini, R.; Ferrachioli, I. J. C. & Ferrachioli, M. C. (2000). Benefícios que as atividades físicas proporcionam aos asmáticos. EFDeportes.com, Buenos Aires, n. 145. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd145/atividades-fisicasproporcionam-aos-asmaticos.htm> > Acesso em: 30 abril 2020.

FIALHO, K. L. L. Estereótipos sobre atletas portadores de deficiência física. Dissertação de Mestrado, UFBA: Salvador, 2004.

FONSCECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOBATO, Lak. O que São Surdos. Disponível em < <https://desculpenaoouvi.com.br/paracrianças/> > Acesso em: 13 abril 2020.

MENEZES, Pedro. O que é Inclusão Escolar: Conceito e Desafio. Toda Matéria. 2019.

MACHADO, D. Natação teoria e prática. Rio de Janeiro. Sprint. 1991.

SILVA, R; SEABRA JR, L & ARAÚJO, P. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008

SUMMER DEAF YMPICS TAIPEI 2009, perfil individual do nadador brasileiro.

VIEIRA, S. O que é natação. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2006.